

● Atividade 3: Texto descritivo

TEXTO DESCRITIVO

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, podem-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Nessa espécie textual, as imagens aparecem ao mesmo tempo.

Pratique

Com relação ao texto a seguir, faça o que se pede.

Cidadezinha

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó...
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...

Nuvens que vêm, nuvens e asas,
Não param nunca, nem um só segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!

Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!),
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar!

Mário Quintana

Você já se imaginou vivendo numa cidadezinha calma, tranquila, limpa, onde viver em paz é possível? Descreva esse ambiente.

Nas questões 1 e 2, assinale a opção que melhor explique o significado que a palavra sublinhada tem no texto.

1. “Cidadezinha cheia de graça...”
- a) divertimento
 - b) festa
 - c) encanto

2. “Fica cismando como é vasto o mundo”.

- a) pensando
- b) declarando
- c) desconfiando

3. Retire da primeira estrofe do poema dois versos que retratam o ambiente da cidadezinha.

4. Copie do texto os versos que comprovam que o poeta não nasceu naquela cidadezinha.

5. Reescreva os versos, substituindo as palavras sublinhadas por sinônimos.

- a) “Fica cismando como é vasto o mundo”.
- b) “Sem pouso fixo. (a triste sina!)”

6. Assinale a(s) opção(s) que está(ão) de acordo com o assunto do poema.

- a) Descrição de uma cidadezinha particular.
- b) Descrição de uma cidadezinha indeterminada.
- c) Sentimento de carinho pela cidadezinha.
- d) Desejo de viver na cidadezinha.

Responda às questões de 7 a 9.

7. Esse texto pode ser considerado uma descrição? Por quê?

8. A expressão: “... até causa dó...”, no texto, não significa pena, compaixão com a cidade, pois o poeta gosta muito dela. Na verdade, o que significa então? Assinale a resposta certa e justifique.

- a) Uma forma carinhosa de se referir à cidade.
- b) Uma forma poética de demonstrar descaso com a cidade.

9. O que, no texto, quebra o sossego e a monotonia da cidadezinha?

Você tem, a seguir, duas propostas para produção de texto. Para isso, deverá observar as características da descrição: tempo, uso de comparações e adjetivos, etc.

Proposta 1

Escolha uma pessoa de quem você gosta muito. Pode ser namorado (a), pai, mãe, irmão (ã), filho (a), amigo (a), avô, avó ou outra. Faça uma descrição dessa pessoa, procurando retratar particularidades de comportamento, de ação e do seu jeito de ser. Pode, ainda, fazer seu autorretrato, isto é, escrever sobre você mesmo.

Proposta 2



Wikimedia: foto - Heitor Carvalho Jorge

Descreva sua cidade observando todos os aspectos que fazem dela um lugar especial para você: sua paisagem (ruas, avenidas, prédios e casas); as áreas de lazer; o jeito de ser das pessoas que vivem nela; o sistema de transporte coletivo; as indústrias; o comércio; o ritmo de vida de sua gente etc. Imagine que seu texto será publicado num folheto turístico e deverá convencer o leitor de que vale a pena visitá-la.

Proposta 3

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu*. Coragem para a luta.”

(O Ateneu, de Raul Pompeia)

Dê asas à imaginação. Faça uma descrição subjetiva da sua escola, com mínimo de 20 linhas.

* Ateneu: colégio onde o personagem de Raul Pompeia estudou; um internato

● Atividade 4: Texto narrativo

TEXTO NARRATIVO

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real ou imaginário. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde histórias infantis até piadas do cotidiano.

Pratique

O Coveiro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouviu um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova, o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: “O que é que há?”

O coveiro então gritou, desesperado:

– Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!

– Mas, coitado! - condoeu-se o bêbado - Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves, é preciso verificar muito bem para quem se apela.

Millôr Fernandes

1. Considerando a narrativa “O coveiro”, de Millôr Fernandes, julgue os itens a seguir em C (certo) ou E (errado).

- (1) O foco narrativo do texto em questão é em terceira pessoa.
- (2) O narrador é considerado onisciente.
- (3) No texto de Millôr Fernandes, o espaço da narrativa não fica definido.
- (4) A narração “O coveiro” não apresenta o tempo explícito.
- (5) A narrativa apresenta narrador-observador, pois o autor não participa do enredo.

2. Levando em conta os estudos feitos sobre narração e considerando as partes que compõem o enredo de um texto narrativo, julgue os itens a seguir em C (certo) ou E (errado).

- (1) É correto afirmar que o foco narrativo é responsável pela dramaticidade do enredo.
- (2) O desfecho é a parte da narrativa em que o conflito criado na complicação é resolvido.
- (3) O narrador onisciente, assim como o observador, conta os fatos em terceira pessoa, porém o primeiro revela pensamentos e sentimentos das personagens que cria.
- (4) O trecho: “O coveiro então gritou, desesperado: – Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!” representa o clímax, já que pode ser considerado o momento ápice da narrativa.
- (5) O personagem protagonista da história é o bêbado, cujas características são descobertas pelo leitor, à medida que os fatos vão se desenvolvendo.

Proposta 1



OHARA, H *Jornal de Londrina*, 9 nov. 2009 p. 01

A foto, feita pelo fotógrafo amador Haruo Ohara (1909-1999), registra a presença de duas crianças brincando em uma área rural. A menina empunha uma sombrinha, e o garoto usa chapéu, o que sugere um dia de sol. As crianças não têm brinquedos e se divertem com o que encontram naquele momento. O garoto segura com firmeza a escada, demonstrando zelo e cuidado com a companheira de diversão.

Com base nesses elementos e na observação da imagem, elabore um texto narrativo em que as lacunas dessa cena sejam preenchidas por personagens, conflitos e ações, num determinado tempo e espaço. Use o foco narrativo em primeira ou terceira pessoa.

Instruções:

- Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
- A sua redação deve, necessariamente, referir-se à imagem de apoio ou dialogar com ela.
- Organize sua redação de modo que preencha entre 20 e 25 linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
- Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
- Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha 1.
- Comece a desenvolver o texto na linha 2.

Proposta 2

Namoro & Futebol

Eles se conheceram na escola, onde cursavam a mesma classe. E foi o legítimo amor à primeira vista. Uma semana depois já estavam namorando, e namorando firme. Eram desses namorados que fazem as pessoas suspirar e dizer baixinho: meu Deus, o amor é lindo. Ele, 17 anos, alto, forte, simpático; ela, 16, uma beleza rara. Logo estavam se visitando em casa. Os pais de ambos davam a maior força para o namoro e antecipavam um casamento no futuro: os dois formavam o caszinho ideal. Inclusive porque gostavam das mesmas coisas: ler, ir ao cinema, passear no parque.

Mas alguma coisa tinha de aparecer e sempre aparece para perturbar mesmo o amor mais perfeito. Foi o futebol. Ele era maluco pelo esporte. Jogava num dos vários times da escola, no qual era o goleiro. Um grande e esforçado goleiro, cujas defesas muitas vezes arrancavam aplausos da torcida.

Ela costumava assistir às partidas. No começo nem gostava muito, mas então passou a se interessar. Um dia disse ao namorado que queria jogar também, no time das meninas da escola. Para surpresa dela, ele se mostrou radicalmente contrário à ideia. Disse que futebol era coisa para homem, que ela acabaria se machucando. Se queria praticar algum esporte, deveria escolher o vôlei. Ela ficou absolutamente revoltada com o que considerou uma postura machista dele. Disse que iria começar a treinar de qualquer jeito.

Começou mesmo. E levava jeito para a coisa: driblava bem, tinha um chute potente. Só que aquilo azedava cada vez mais as relações entre eles. Discutiam com frequência e acabaram decidindo dar um tempo, uma notícia que deixou a todos consternados.

Passadas umas semanas, a surpresa: o time das meninas desafiou o time em que ele era goleiro para uma partida. Ele tentou o possível para convencer os companheiros a não jogar com elas. No fundo, porém, não queria se ver frente a frente com a namorada, ou ex-namorada. Os outros perceberam isso, disseram que era bobagem e o jogo foi marcado.

Ele estava tenso, nervoso. E não podia tirar os olhos dela. Agora tinha de admitir: jogava muito bem, a garota. Era tão rápida, quanto graciosa e, olhando-a, ele sentia que, apesar das discussões, ainda gostava dela. De repente, o pênalti. Pênalti contra o time dos garotos. E ela foi designada para cobrá-lo. Ali estavam os dois, ele nervoso, ela absolutamente impassível. Correu para a bola – no último segundo ainda sorriu – e

bateu forte. Um chute violento que ele, bem posicionado, defendeu. Sob os aplausos da torcida.

O jogo terminou zero a zero. Eles se reconciliaram e agora estão firmes de novo. Mas uma dúvida o persegue: será que ela não chutou a bola para que ele fizesse a brilhante defesa? Não teria sido aquilo um gesto, por assim dizer, de reconciliação? Ela se recusou a responder a essa pergunta. Diz que um pouco de mistério dá sabor ao namoro. E talvez tenha razão. O fato é que, desde então, ela já cobrou vários pênaltis. E não errou nenhum.

Moacyr Scliar (com adaptações)

3. Após a leitura do texto, julgue os itens em certo (C) ou errado (E).

(1) É certo afirmar que, no texto, predomina o emprego do narrador- personagem.

(2) A afirmação do final do jogo e a reconciliação do casal representam o desfecho da narrativa.

(3) A passagem “Só que aquilo azedava cada vez mais as relações entre eles” poderia ser reescrita da seguinte forma, sem alteração de sentido:

Só que aquilo destruía, a cada dia, a relação deles.

(4) No primeiro parágrafo do texto, percebe-se o uso da descrição.

(5) Pode-se afirmar que o texto acima apresenta características de uma narração.

4. Ainda sobre o texto, marque o item correto.

a) Infere-se do texto que a namorada não sabe bater pênaltis.

b) Pode-se afirmar que a narrativa instiga a desvalorização do comportamento humano.

c) Percebe-se, no texto, um claro apelo para a desigualdade entre homens e mulheres.

d) Está correto afirmar, observando a linguagem verbal empregada, que o texto de Scliar faz alusão a um problema social muito comum ainda no Brasil: o preconceito contra as mulheres.

e) Depreende-se do texto que as pessoas não são todas iguais, e que as mulheres não devem jogar futebol.

5. Produção textual.

A obra *A corrente da vida*, de Walcyr Carrasco, relata a história de Nelson, infectado pelo vírus da Aids. Em meio à narrativa, percebe-se que o preconceito se faz presente e de forma impiedosa.

Segundo o dicionário Aurélio, preconceito significa intolerância; repúdio demonstrado ou efetivado por meio de discriminação por grupos religiosos, pessoas, ideias; pode-se referir também à sexualidade, à raça, à nacionalidade, entre outros.

Produza um texto narrativo em que a personagem Raquel seja vítima de preconceito contra a mulher e que Nelson, seu melhor amigo, a console. Não se esqueça da estrutura referente a essa tipologia textual.

Instruções:

- Empregue a norma-padrão da Língua Portuguesa, atentando-se à nova ortografia.
- Escreva, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas.
- Escreva um título para o seu texto.
- Revise seu texto com atenção.
- Não reproduza na sua redação os textos motivadores apresentados.

Proposta 3

FILME

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal.

À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

– Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

MOACYR SCLIAR. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

6. Com referência ao texto, julgue os itens em certo (C) ou errado (E).

(1) No primeiro parágrafo do texto, mostra-se um conflito vivido entre os personagens: a paixão do cinema vivida pelo pai não era compartilhada por Berenice.

(2) Pode-se afirmar que o texto acima apresenta todas as características de uma narração: enredo, narrador, personagens, tempo e espaço.

(3) A passagem “À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa” poderia ser reescrita da seguinte forma, sem alteração de sentido: **Caso se aproximasse o dia fatídico, ela ficaria nervosa.**

(4) É certo afirmar que, no texto, predomina o emprego do narrador-personagem.

(5) A afirmação do ponto de vista da filha é o desfecho da narrativa, embora estivesse relacionado a uma outra exibição.

7. Observe a charge abaixo e, em seguida, marque o item **correto**.



a) Depreende-se da charge que as pessoas, somente após a morte, são todas iguais, independentemente da cor, sexo ou religião.

b) Infere-se que a charge acima está diretamente relacionada a questões sociais e biológicas.

c) Está correto afirmar, observando a linguagem verbal e não verbal empregada acima, que a charge está relacionada a um problema social muito comum ainda no Brasil: o preconceito.

d) Pode-se afirmar que a charge valoriza a diversificação do comportamento humano.

e) Ao se ler a frase, percebe-se um claro apelo para a igualdade entre as classes sociais.